



Em abril, custo das cestas básicas em Cruzeiro do Sul apresentam alta de preço

Em abril de 2026, houve aumento de preço na cesta básica alimentar (2,38%), de limpeza doméstica (2,51%) e na cesta de higiene pessoal (1,54 %), em comparação com o mês anterior (março de 2026).

Para um indivíduo, nos últimos três meses (fevereiro a abril), o custo total das cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) apresentou alta de 1,60%.

Os dados foram coletados em 33 estabelecimentos comerciais, compostos por mercados varejistas de grande, médio e pequeno porte, açougues e panificadoras, distribuídos em 14 bairros de Rio Branco.

O custo total da **cesta básica alimentar** para um indivíduo foi de R\$ 573,69 em abril, representando um aumento de 2,38% em relação ao mês anterior (março).



De acordo com a Tabela 01, dos 14 produtos que compõem a cesta básica, 5 apresentaram aumento de preço, em relação ao mês anterior (março), com destaque para o tomate, que apresentou a maior alta, com variação expressiva de 11,81%. Na sequência, aparecem os itens

feijão (5,73%), o pão (4,65%) e o arroz (1,83%). Em contrapartida, 8 produtos da cesta tiveram redução de preço, sendo os mais expressivos: a farinha de mandioca (-4,61%), a mandioca (-3,52%), o açúcar (-1,14%) e o frango (-1,02%). Já o óleo, foi o único item da cesta que permaneceu com seu preço médio estável.

Tabela 1. Custo total da cesta básica alimentar em Cruzeiro do Sul (abril/2026).

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação Mensal	
		Março	Abril	R\$	Relativa (%)
Arroz	3,6 Kg	18,74	19,08	0,34	1,83
Feijão	4,5 Kg	38,38	40,57	2,20	5,73
Carne	2,25 Kg	62,70	62,49	-0,21	-0,33
Frango	2,25 Kg	30,79	30,47	-0,31	-1,02
Leite	6 L	49,76	49,40	-0,36	-0,73
Pão	6 Kg	61,14	63,98	2,84	4,65
Café	0,6 Kg	40,98	40,71	-0,27	-0,66
Açúcar	3 Kg	12,38	12,24	-0,14	-1,14
Farinha de Mandioca	3 Kg	20,70	19,74	-0,95	-4,61
Mandioca	6 Kg	39,43	38,04	-1,39	-3,52
Tomate	9 Kg	95,00	106,21	11,22	11,81
Banana	7,5 Kg	38,91	38,90	-0,01	-0,04
Óleo	750 ML	7,60	7,60	0,00	0,00
Manteiga	0,75 Kg	43,84	44,25	0,41	0,94
Total	--	560,33	573,69	13,36	2,38

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

“Em abril o tomate (11,81%), o feijão (5,73%), o pão (4,65%) e o arroz (1,83%), foram os itens com maior aumento de preços em relação a março, enquanto a farinha de mandioca (-4,61%), a mandioca (-3,52%), o açúcar (-1,14%) e o frango (-1,02%), foram os produtos que apresentaram a maior redução de preço”.

Conforme já mencionado, cinco produtos que compõem a cesta alimentar apresentaram aumento nos preços médios, em abril, entre eles o tomate, o pão e o arroz. De acordo com a CONAB e DIEESE, as altas de preço do tomate resultaram da menor oferta no período entre as safras de verão e de inverno. Com relação ao pão, os valores do trigo em grão seguiram com oferta restrita e alta demanda, o que provocou aumento do custo das farinhas. Em abril, mesmo com a colheita iniciada, o orizicultor disponibilizou poucos lotes de arroz para venda, à espera de melhores preços, o que diminuiu o volume comercializado.

O número de horas de trabalho necessárias para que um trabalhador adquirisse os itens da cesta básica de alimentos foi de aproximadamente 77 horas e 51 minutos, verificou-se que houve um aumento de aproximadamente 1 hora e 48 minutos em comparação com o mês março.

O custo total da **cesta de limpeza doméstica** foi de R\$ 92,93, registrando um aumento de 2,51% em comparação com o mês anterior (março). Conforme apresentado na Tabela 2, seis itens apresentaram alta nos preços, o destaque foi o desinfetante que registrou variação positiva de 10,13%, seguido pela vassoura piaçava (4,66%), o sabão em barra (3,83%) e a cera para assoalho (3,44%). Por outro lado, os outros três produtos da cesta registraram diminuição de preço, os mais expressivos foram: o sabão em pó (-7,06%) e a esponja de aço (-3,93%).

Tabela 2. Custo total da cesta básica de limpeza doméstica em Cruzeiro do Sul (abril/2026).

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação Mensal	
		Março	Abril	R\$	Relativa (%)
Água Sanitária	1 L	4,61	4,68	0,07	1,51
Esponja de Aço	Pct (8 und)	3,00	2,89	-0,12	-3,93
Sabão em Barra	1 Kg	15,20	15,78	0,58	3,83
Sabão em pó	500 g	6,39	5,94	-0,45	-7,06
Detergente	500 ml	2,91	2,90	-0,01	-0,46
Desinfetante	500 ml	4,09	4,51	0,41	10,13
Vassoura Piaçava	unidade	24,74	25,89	1,15	4,66
Cera para Assoalho	750 ml	12,44	12,86	0,43	3,44
Inseticida	360 ml	17,28	17,49	0,21	1,20
Total	--	90,66	92,93	2,27	2,51

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Para adquirir uma cesta básica de limpeza doméstica um trabalhador precisou trabalhar 12 horas e 36 minutos. Constatou-se um aumento de 18 minutos em relação ao mês de março.

O custo total da cesta de higiene pessoal para um indivíduo foi de R\$ 26,42, registrando uma alta de 1,54% em comparação com o mês anterior (março).

De acordo com os resultados da pesquisa, dois produtos da cesta apresentaram alta em seus preços médios, sendo o mais expressivo o barbeador descartável, que registrou variação positiva de 13,81%, na sequência o item papel higiênico, cuja variação foi de 3,23%. Por outro lado, os outros três itens registraram diminuição de preços, sendo o mais expressivo o sabonete (-2,04%), seguido pelo o absorvente (-1,70%) e o creme dental (-1,16%).

Tabela 3. Custo total da cesta básica de higiene pessoal em Cruzeiro do Sul (abril/ 026).

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação Mensal	
		Março	Abril	R\$	Relativa (%)
Absorvente	Pct (8 und)	5,52	5,42	-0,09	-1,70
Creme Dental	90 g	5,90	5,83	-0,07	-1,16
Sabonete	2 de 90 g	5,87	5,75	-0,12	-2,04
Papel Higiênico	Pct (4 und)	4,93	5,09	0,16	3,23
Barbeador Descartável	Pct (2 und)	3,80	4,32	0,52	13,81
Total	--	26,02	26,42	0,40	1,54

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

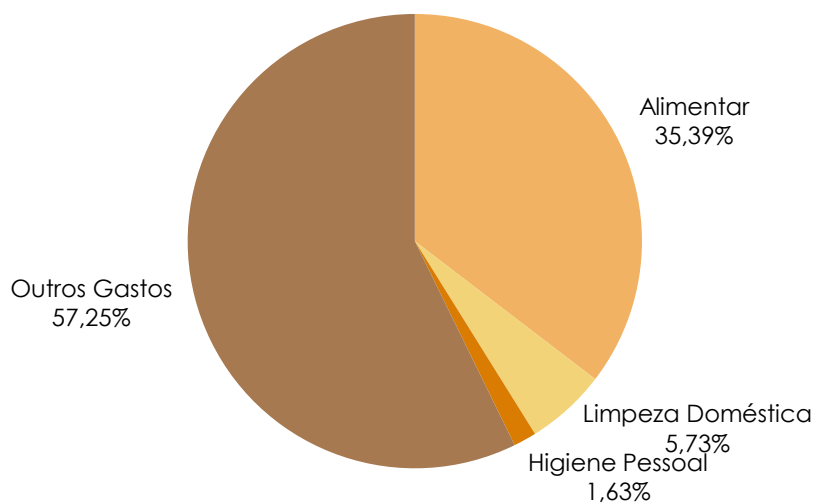
O tempo médio necessário para que um trabalhador adquirisse a cesta básica de higiene pessoal foi de 3 horas e 35 minutos. Verificou-se um aumento de 4 minutos no tempo de trabalho quando comparado com mês anterior (março).

“Em abril, um trabalhador comum precisou dedicar cerca de 94 horas e 3 minutos de trabalho para adquirir as três cestas, em relação ao mês de março houve um aumento 2 horas e 10 minutos”.

A participação no custo das três cestas básicas permanece significativa no orçamento de um trabalhador que, em abril, recebeu um salário mínimo de R\$ 1.621,00. Nesse contexto, os gastos com as cestas representaram 42,8% da remuneração bruta, conforme ilustrado no Gráfico 1.

Quando consideramos o salário mínimo líquido, já descontada a contribuição de 7,5% da Previdência Social, o comprometimento da renda foi de 46,2% do seu rendimento líquido para a aquisição do conjunto de itens das três cestas básicas.

Gráfico 1. Participação do valor das cestas no salário mínimo



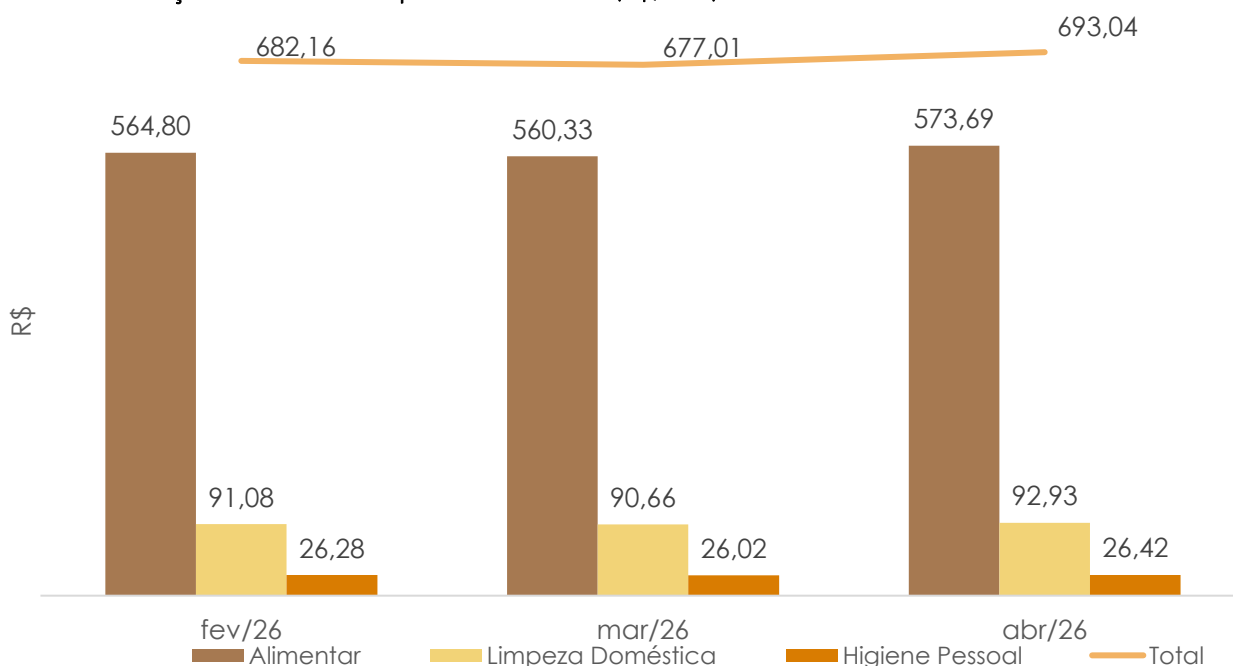
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Para uma família padrão composta por dois adultos e três crianças, em abril de 2026, estimou-se um gasto mensal de R\$ 2.007,92 com a cesta alimentar, R\$ 325,26 com a cesta de limpeza doméstica e R\$ 92,47 com a cesta de higiene pessoal, totalizando R\$ 2.425,65. Em relação ao mês anterior (março), observou-se um aumento de R\$ 56,12, no custo total necessário para a aquisição das três cestas básicas.

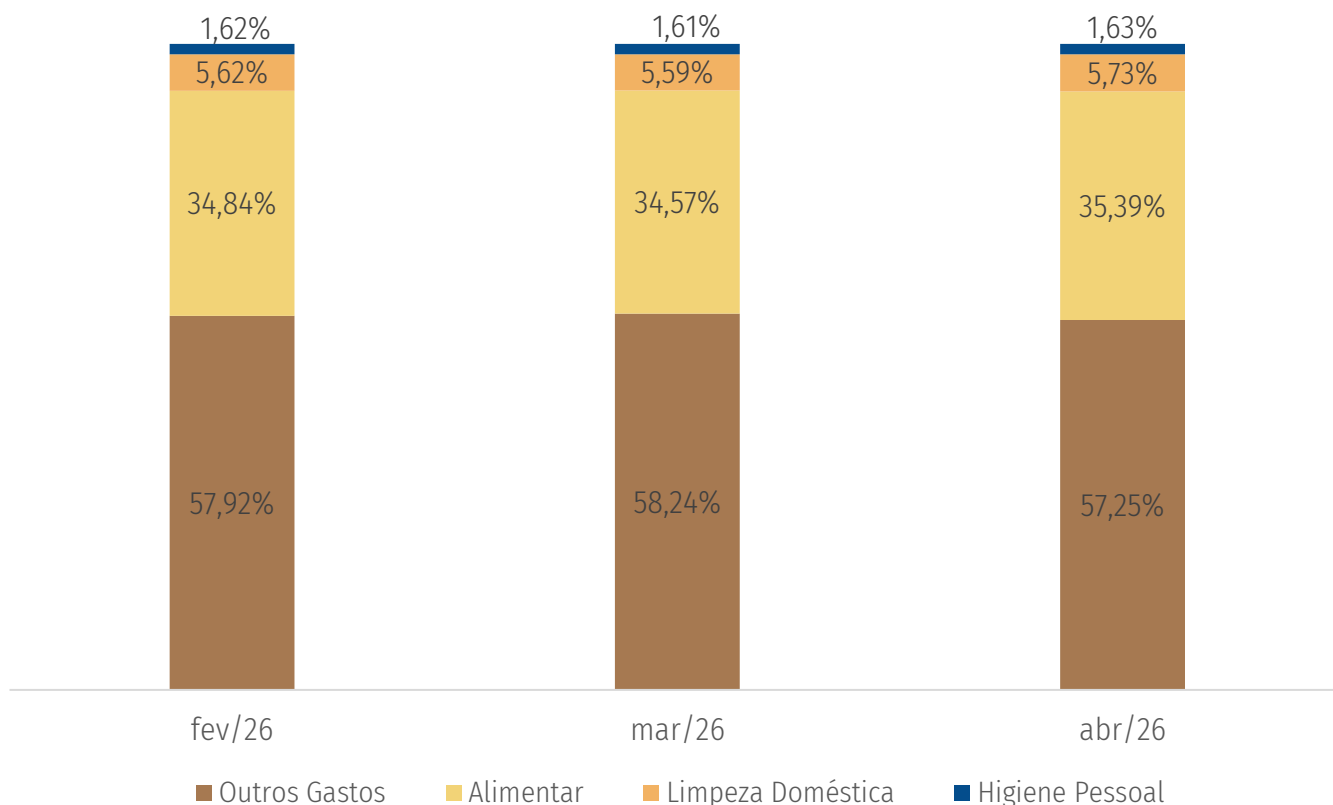
Convertendo esses valores em quantidades de salários mínimos, verificou-se que seriam necessários 1,50 salários mínimos para garantir a subsistência da família padrão, com base nessas despesas essenciais.

Para um indivíduo, nos últimos três meses (fevereiro a abril), o valor da cesta alimentar, que era de R\$ 564,80 em fevereiro, passou para R\$ 573,69 em abril, configurando um aumento de R\$ 8,89, em termos absolutos. Considerando o valor total das cestas, o custo passou de R\$ 682,16 em fevereiro para R\$ 693,04 em abril, o que representa uma variação positiva de 1,60%, no período. O Gráfico 2 apresenta a evolução do custo total de cada cesta para um indivíduo comum entre fevereiro a abril.

Gráfico 2. Evolução da cesta básica para um indivíduo (R\$/mês)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Gráfico 3. Participação das cestas no salário mínimo de um trabalhador (%)

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Conforme o Gráfico 3, a participação do valor das cestas no salário mínimo (R\$ 1.621,00) de um trabalhador apresentou uma leve variação nos últimos três meses, com destaque para a cesta alimentar, que passou de 34,8% em fevereiro para 35,4% em abril, o que representa uma alta de aproximadamente 0,6 ponto percentual, no período.

No geral, a soma da participação das cestas no salário de um trabalhador comum, que era de 42,1% em fevereiro, passou para 42,8%, em abril.



[Clique aqui](#) para acessar o **Relatório Completo da Pesquisa da Cesta Básica de abril de 2026**.

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS, PESQUISAS E INDICADORES - DEEPI

www.seplan.ac.gov.br – deepi.seplag@ac.gov.br

Av. Getúlio Vargas, 232 - Centro - Rio Branco - Acre - CEP: 69900-060 | Fone: (68) 3215-2514